

A ARTETERAPIA DE ABORDAGEM JUNGUIANA COMO FERRAMENTA A SERVIÇO DA PSICOLOGIA

ROCHA, Franciele Mirian da¹; CAMARGO, Maria Aparecida Santana²

Resumo: Este estudo é de caráter qualitativo, foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e tem como objetivo realizar reflexões acerca da temática da arteterapia de abordagem junguiana e suas contribuições para o campo da psicologia. Desde os primórdios o ser humano necessitou expressar-se e, para isso, a arte se fez uma ferramenta essencial. A arte rupestre, produções das antigas culturas egípcia, mesopotâmica, inca, maia e asteca, entre tantos outros registros históricos produzidos na Antiguidade, demonstram que a criatividade humana é inata e que para entender seus mundos interno e externo, os indivíduos utilizam-se da arte. Esta expressão artística sempre foi um meio de catarse, de literalmente colocar os sentimentos e emoções para fora e, assim, poder elaborá-los. Nesse sentido, a arteterapia de abordagem junguiana visa o autoconhecimento por meio da simbolização do inconsciente individual e coletivo tendo a arte como instrumento de expressão. Em seus estudos Jung demonstrou o quanto a atividade plástica e a criatividade são funções inatas e estão intimamente ligadas à evolução da personalidade e à estruturação do pensamento. Além disso, segundo a teoria junguiana, pessoas de lugares diferentes e distantes apresentam símbolos com temáticas similares em diversos locais do mundo, repetidos em mitos, rituais e tradições, o que comprovaria a existência de um inconsciente coletivo. É nessa perspectiva que a arteterapia, quando utilizada à serviço da psicologia, possibilita a livre liberação das emoções e sentimentos, conscientes e inconscientes, o que muito colabora com o processo de cura do paciente. O importante nesta modalidade terapêutica não é buscar como solucionar um determinado conflito, mas sim observar a forma com que o sujeito o enxerga para, assim, ressignificá-lo. Esta terapia provê meios para que o indivíduo entre em contato com o mais íntimo de seu ser, trazendo à tona, da forma não-verbal que for conveniente, o que não seria possível por meio das psicoterapias tradicionais. Quando a psicologia utiliza a arte a seu serviço, podem ser encontrados tesouros internos inimagináveis, tanto para o paciente quanto para o terapeuta. O processo de individuação se dá na medida em que a arteterapia possibilita a reconexão entre as dualidades e ambivalências do paciente, ampliando a consciência e a realização de si mesmo e proporcionando uma vida mais autêntica e equilibrada, em consonância com a essência individual.

Palavras- Chave: Autoconhecimento. Catarse. Criatividade. Expressão. Equilíbrio.

¹ Pós-graduada em Serviço Social e Gestão de Projetos Sociais, Graduada em Psicologia pela URI, Campus Santo Ângelo. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. E-mail: fmr.psico@hotmail.com

² Doutora em Educação e Docente do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da UNICRUZ. Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos (GPEHP) e Coordenadora do NUCART, ambos da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com